

# "O Continente Americano Propulsor da Paz"

MEMORIA

Apresentada ao «Terceiro Congresso Científico  
Pan-Americano»  
Reunido em Lima—Perú (de Dezembro de 1924  
á Janeiro de 1925)

PELO

**Dr. ANTONIO CARLOS SIMOENS DA SILVA**

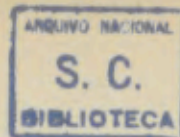
Membro do mesmo Congresso, inscripto nas 1.ª e 7.ª secções do seu programma,  
Delegado do Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
da Associação Brasileira de Imprensa, da Sociedade de Geographia do Rio de  
Janeiro e do Museu Simoens da Silva



*RIO DE JANEIRO*  
Officinas Graphicas do ARCHIVO NACIONAL

1926

027  
RESERV. ex.2



# "O CONTINENTE AMERICANO PROPULSOR DA PAZ"

## MEMORIA

Apresentada ao «Terceiro Congresso Scientifico  
Pan-Americano»  
Reunido em Lima—Perú (de Dezembro de 1924  
á Janeiro de 1925)

PELO

**Dr. ANTONIO CARLOS SIMOENS DA SILVA**

Membro do mesmo Congresso, inscripto nas 1.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> secções do seu programma, Delegado do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira de Imprensa, da Sociedade Geographia do Rio de Janeiro e do Museu Simoens da Silva



*RIO DE JANEIRO*  
Officinas Graphicas do ARCHIVO NACIONAL

1926

ARQUIVO NACIONAL

ARQUIVO NACIONAL  
Livro n.º 41403 8154  
211 02 1200 5  
Biblioteca

**Aos Governos e ao Povo dos Paizes  
do Continente Americano:**

*A' Suas Excellencias Senhores Doutores :*

*D. Augusto B. Leguia,*

*D. Alberto Salomon*

*e D. Cesar Elguera*

*Respectivamente: Presidente, Ministro das Relações Exteriores  
e sub-Secretario da referida pasta da Republica do Perú e, da  
mesma fórma: Patrono, Presidente do TERCEIRO CONGRESSO  
SCIENTIFICO PAN-AMERICANO e Presidente da 7.<sup>a</sup> Secção (Direito  
Privado, Publico e Internacional) do alludido Congresso.*

— E —

*Aos meus illustres compatriotas, companheiros de represen-  
tação n'essa memoravel reunião politico-scientifica continental  
e a todos os brasileiros que possam se interessar pelo assumpto  
da presente memoria.*

*As minhas respeitosas homenagens e supplicas de perdões por  
não ter feito mais do que consegui realizar em pró do grande  
e palpitante problema, que classifico, sem receio de errar, de:  
causa mundial e, muito especialmente: americana.*

ANTONIO CARLOS SIMOENS DA SILVA.

## Deito de Gratidão

*Ao Sr. Dr. D. Cesar Elguera.*

que presidiu a 7.<sup>a</sup> secção (Direito Privado, Publico e Internacional) do «Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano» e que, no dia da sua inauguração se dignou, com a sua provada benevolencia, iniciar os trabalhos da mesma, com a presente memoria e que propoz fosse acclamado Vice-Presidente, dessa sub-divisão do Congresso, o autor da mesma

— E —

A todos os membros do mesmo Congresso, presentes a alludida reunião da 7.<sup>a</sup> secção, por haverem approvado unanimemente a defeza da these que encerra a supra mencionada memoria e, do mesmo modo, se manifestado para que lograsse o seu autor ser, como foi, acclamado Vice-Presidente da secção em questão.

Toda gratidão e as mais respeitosas saudações

Do AUTOR.

## O CONTINENTE AMERICANO PROPULSOR DA PAZ



M dos problemas politico-sociaes que mais requerem prompta e immediata solução e, que, por isso mesmo, preocupam grandemente a elevado numero de estudiosos, com especialidade, os cultores de direito publico e internacional, actualmente em todo orbe, é o da — Paz Mundial.

A abolição gradativa e, afinal, definitiva da guerra, com o desarmamento racional para todos os paizes e a fundação, em bases solidas, de «Tribunal Internacional», de facil e rapido mechanismo, para resolver as questões, que se suscitarem entre as nações, é um acto digno dos mais sinceros applausos e dos maiores encomios; não só por assentar em principios positivamente humanitarios, de valioso alcance politico-social e de perennes beneficios a todos os povos; como tambem, por impôr-se, tacita e expontaneamente, á totalidade dos altos interesses em jogo.

E, de accôrdo com o titulo da presente memoria, sendo já por demais conhecida, como é, a sincera e leal tendencia pacifista do Continente Americano que, de longo tempo a esta parte, está sempre a demonstrar não perder a menor oportunidade de tudo fazer, cooperando, dia a dia e cada vez mais, para que a Paz venha, o mais breve possivel, imperar acima de tudo, não exclusivamente n'este Continente, mas, sim, em todo planeta; não é demais lembrar que são de sua criação e manutenção, á bem do magno problema: a «União-Pan-Americana», com séde em Washington, para a qual concorrem todos os paizes do Continente, afim de manter-se sempre a maior cordialidade entre os mesmos, quer

no terreno politico-social, quer no do intercambio dos respectivos productos; a «Carnegie Endowment for International Peace» que, desde a data da sua fundação, nos Estados Unidos da America, 14 de Dezembro de 1910, vem contribuindo na mais alta escala, para o fim almejado, não só no proprio Continente, em que tem a sua séde, mas tambem na Europa e na Asia, onde mantem a mais eficiente representação e, finalmente, por varias outras instituições e grandes nucleos de scientists e philanthropos que, tudo vêm fazendo, do Alaska ao Estreito de Magalhães, para prompta consecução do grandioso *desideratum* mundial.

O que se observa no novo mundo, chamado, a respeito do magno problema, é a sua constante actividade, com a mais eficiente contribuição e a constante participação em todas as instituições, congressos, conferencias e demais reuniões internacionaes, discutindo themas referentes ao grande assumpto, regeitando o que o possa prejudicar e approvando tudo o que ao mesmo venha dar ganho de causa.

Como se verifica do expòsto, é a propria humanidade, fortemente reunida em um dos grandes continentes. a interessar-se vivamente pela victoria da causa, que defende, para poder vir a fruir da estabilidade, que muito lhe é mister; da tranquillidade de vida, de que tanto carece; e da garantia de acção para o progresso do mundo, que, de todo, lhe é indispensavel.

Porem, o problema em demanda de solução é, devéras complicado e dependente de muitos e accurados estudos, estando ainda um tanto retardado o que respeita a sua difinitiva resolução; portanto, parece-nos de bom aviso, que cada continente, cada paiz, cada classe social ou cada individuo, se deve ir interessando, o mais possivel, isolada ou collectivamente, para que se apresse a realização do grande ideal almejado.

Como filhos, que somos d'este abençoado e phantastico continente, onde o arbitramento tem dádo os melhores resultados, quer para a sua geographia physica, quer para a politica e, ainda, com o character definitivo e perpetuo que lhe é peculiar, animamo-nos a offerecer, como óra fazemos, á ponderada e sabia deliberação do «Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano», reunido neste momento, na bella e culta capital da historica e modelar Republica do Perú, por sua — 7.<sup>a</sup> Secção — (Direito privado, publico e internacional), a presente these, para que, uma vez discutida e approvada, como pressurosos aguardamos, possa surtir os seus devidos effeitos.

THESE :

— «Não serem mais commemoradas *officialmente* pelos paizes do Continente Americano as suas datas de guerra.» —

Em defesa da these, que vem de ser apresentada, de muitos argumentos poderíamos lançar mão, todos elles cabíveis na materia em debate, porem, em sua maioria, de grande prolixidade, que o momento não comportaria e, de certo, o Congresso, só por benevolencia, toleraria.

Assim, resolvemos, apenas, utilizarmo-nos dos que nos pareceram mais terminantes e, precisamente, com o assumpto, perfeitamente connexos.

A começar:

— O que representa a commemoração de uma data de guerra? —

«Recordar por meio de solemnidades, os mais tristes, tragicos, commoventes e macabros actos, praticados entre seres da mesma especie, com a pretensa victoria de uns e o patente aniquilamento, não de outros, porem de todos; lembrando á propria humanidade, a morte, com todos os horrores do soffrimento, para tanta gente, que, por sua vez, deixou estabelecida, por toda a parte, a viuvez e a orphandade, em exaggerado numero, na lucta constante com as mais graves difficuldades, para a indispensavel manutenção da existencia».

Mais ainda:

«Relembrar os atrazos de vida dos proprios vencidos e vencedores, que soem durar longo e inolvidavel tempo, como se está verificando, até agora no Continente Europeu, resultante do verdadeiro cataclysmo, que outra denominação não merece, a conflagração havida em seu seio, determinando a paralyzação, por largo e inesquecivel periodo, da marcha normal e progressiva dos paizes que entretiveram-se em lucta e que se encontram, como achar-se-hão por muito tempo ainda, á braços com as maiores difficuldades para libertar-se das enormissimas responsabilidades assumidas, quer referentes aos erarios publicos, quer as bolsas particulares dos seus habitantes.»

E:

«Trazer á memoria dos filhos dos respectivos paizes, o que se passou nas nefastas épocas, cujos anniversarios se solemnizam: o exterminio de vidas das partes combatentes, o augmento da divida nacional, a desvalorisação do meio circulante, a ruina de tantos estabelecimentos publicos e particulares, a devastação de regiões inteiras, com os consequentes desmoronamentos de predios, monumentos e logradouros publicos; a devastação de florestas, culturas agricolas, criações pastoris; a paralyzação das industrias, a interrupção do trafego publico e o desmantelo da vida organica nacional, pelo disequilibrio da sua balança reguladora do indispensavel movimento de importação e exportação».



E', enfim, isso tudo que os varios paizes do nosso abençoado Continente devem, de uma vez para sempre, deixar em profundo esquecimento; não mais trazerem a recordação dos seus filhos, evitando assim que o proprio mundo mais se occupe com assumptos de tão tristes e detestaveis reminiscencias.

As datas nacionaes, propriamente ditas, por isso dignas de solemnidades, todos nós sabemos quaes são e, todos os nossos paizes, em seu territorio e no estrangeiro, por suas embaixadas, legações e consulados, continuamente as fazem commemorar, com o devido culto patriotico, que todos nós pussuimos, felizmente em bem larga escala e que é respeitado e admirado por todas as demais nações.

Isso com relação as supra mencionadas datas, emquanto que para qualquer das de guerra, a sua commemoração, por erronea e descabida que é, não desperta o menor interesse internacional, nem a minima admiração mundial e, tanto assim é, que ninguem felicita ao paiz que a solemnisa, por não achar motivo para tal e para não ultrajar a quem, na hypothese, da mesma forma, não possa proceder; sendo bem justo esse modo do agir das nações, que no assumpto, deixam bem interpretar a sua tacita reprovação, pelo apparente indferentismo, que se lhes observa.

Com a grande avalanche das theorias modernas sobre a materia e, com a verdadeira e sincera tendencia pacifista d'este Continente, do qual, muito nos honramos de ser filhos e no qual, com todo o prazer, habitamos; não ha mais fundamento para empenharem-se as nações em guerra, ficando esquecido os rasoaveis e sensatos meios de liquidarem-se amigavelmente quaesquer pendencias entre as mesmas, por ventura, suscitadas; que, em caso contrario, seriam ainda reprovadamente resolvidas pelas armas, pelo fogo, pelo mutuo assassinio, pelo esbanjamento de dinheiros e por toda a sorte de maleficios, que sempre redundam em gravissimos prejuizos para a humanidade.

Com as encomiasticas doutrinas hodiernas e a perfeita orientação, que vamos mantendo para a consecução do grande ideal, qualquer procedimento que tivessemos na senda, que óra combatemos, collocar-nos-hia na mais falsa posição perante o mundo, sendo inevitavelmente reputados em flagrante contradição ao que, por uma ou outra forma, vimos praticando, de certo tempo para cá.

Assim para bem caracterisar o intuito que temos, com a sustentação da presente these, limitar-nos-hemos aos quatro argumentos, que, ora expendemos ao «Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano»:

I

«O que parece, por exemplo, um paiz que, 8 ou 15 dias, depois de haver recebido oficialmente, com manifestações de carinho e, ás vezes, até, com banquetes, a um alto representante de uma das nações do seu Continente; solemnisa, tambem oficialmente, uma das taes datas de guerra, com rufos de tambores, marchas dobradas e hymnos nacionaes por suas bandas de musica, embandeiramento de navios e repartições publicas, paradas militares, salvas de canhões, etc.; coincidindo ser a mesma, assim, em ruidosa e gritante commemoração, contra a nação a que pertence o diplomata, nas vespervas homenageado e que, como que humilhado, vexado mesmo, não tem outro remedio, senão tudo supportar, no mais profundo silencio, sem encontrar meios praticos e condizentes a sua elevada posição, para protestar contra o que sente passar-se bem junto de si?»

## II

«O que parece ás respectivas nações, n'um dia, o illustre hospede, em questão, recebe toda sorte de manifestações, ouve os mais enaltecedores discursos, recebe flores, cumprimentos e honras de todas as partes e, no outro, se vê forçado a supportar pezares, tristes recordações, e mais do que tudo, presenciar, directa ou indirectamente, solemnidades de datas amargas a sua idolatrada Patria?»

## III

«O que parece, á nós mesmos, estarmos, como felizmente nos encontramos, no mais animador regimen do arbitramento em todo Continente Americano e, em pura contradição ao mesmo, a essa boa e louvavel orientação dos seus filhos, insistirmos na continuação da pratica do erroneo costume de festejarmos *officialmente* as taes datas de guerra, que são sempre de irmãos contra irmãos?»

## IV

«O que parece, finalmente, a quem interessar possa, agora, mais do que nunca, que, tanto nas Americas do

Norte e do Centro, como na do Sul, outras lições não são dadas á juventude, senão as baseadas nas altruisticas ideias de Paz, parmanecerem alguns dos seus respectivos paizes a incutir no tenro espirito, de tão facil penetração, do seu mundo gymnasial, collegial e universitario, perniciosos e lugubres principios, todos de essencia aguerrida e, portanto, completamente contrarios ao salutar movimento, que vamos observando por toda parte e que, cada dia, ganha mais terreno e, cada vez mais, firma melhor os seus alicerces, como que tambem amparado por diversos outros elementos, embora esparsos ainda, porém a convergirem para um só fim, congregando-se afinal, com intuitos homogeneos, em torno da grande bandeira, do sacrosanto Pavilhão da Paz?»

Devemos todos nós confessar pois que, a situação exposta não pôde, nem deve continuar no mesmo estado, tendo, portanto, de desaparecer, de uma vez para sempre, a anomalia que a perturba.

No entretanto, fica livre ás familias dos grandes vultos nacionaes, que arriscaram as suas vidas em pró da defesa da Patria, ás corporações, a que os mesmos pertenceram, ás instituições que os tenham por patronos, ou, ainda, ao elemento povo, o direito de renderem-lhes, nos dias apropriados, os devidos preitos de homenagem e de reconhecida gratidão, tudo porém, realizado sob o ponto de vista privado ou familiar.

Ao terminarmos a presente memoria, que encerra a these defendida, fazemos o mais sincero e expontaneo appello ao «Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano», com o fim de apagarem-se no espirito de todos os nossos irmãos de Continente as odientas reminiscencias de guerra, sob a forma abaixo :

#### CONCLUSÃO :

E' desejo de todos nós, membros do «Terceiro Congresso Scientifico Pan-Americano, realizado em Lima, Capital do Perú, em Dezembro de 1924 e Janeiro de 1925, que parta do proprio Continente Americano, onde elle se encontra reunido em sessão, a seguinte resolução, por unanimidade, ou mesmo por maioria, aprovada:

-- « Não serem mais commemoradas *oficialmente* pelos paizes do Continente Americano, as suas datas de guerra --»

## LISTA DAS OBRAS PUBLICADAS PELO AUTOR

- 1) «Memorial das Appellações Crimes, ns. 1.045, 1.046, 1.047, 1.048 e 1.049, em processo de Posturas Municipaes.» Rio. 1905.
- 2) «Memorial dos Embargos de Nullidade e Infringentes do Julgado, n. 597, em processo de nullidade de testamento.» Rio. 1907.
- 3) «Viagem pelo Interior da Republica Argentina.» (Illustrada.) Rio. 1910.
- 4) «Protecção aos Indios e Amparo aos seus Artefactos e Osaadas.» Rio. 1911. (Esgotada.)
- 5) «A bem da Ethnographia Brasileira e dos Estudos Americanistas.» Rio. 1913.
- 6) «Points of contact of the prehistoric civilizations of Brasil and Argentina with those of the Pacific Coast Countries.» (Illustrada.) Londres. 1913. Esgotada.
- 7) «Nephrite in Brasil.» (Illustrada.) Washington. 1917. Esgotada.
- 8) «The Grindstones of the primitive inhabitants of Cabo Frio, Brasil.» (Illustrada.) Washington. 1917.
- 9) «Pontos de contacto das civilizações prehistoricas do Brasil e da Argentina com as dos paizes da Costa do Pacifico.» (Illustrada.) Rio. 1919.
- 10) «Viagens Ethnographicas Sul-Americanas.—Argentina-Bolivia.» (Illustrada.) Rio. 1921.
- 11) «Postos Zootechnicos no Brasil.» (Illustrada.) Rio. 1922.
- 12) «Transporte de Gado e de Aves Domesticas.» (Illustrada.) Rio. 1922.
- 13) «Fiscalização da Prostituição no Brasil em favor da infancia.» Rio. 1924.
- 14) «A Tribu dos Indios Crenaks.» (Illustrada.) Rio. 1924.
- 15) «Uma Rarissima Mó Indigena.» (Illustrada.) Rio. 1924.
- 16) Commemoração do Centenario do Nascimento do Senhor Dom Pedro II. (Illustrada.) Rio. 1925.
- 17) «L'Os des Incas dans la Prehistoire du Brésil.» (Illustrada.) Rio. 1926.
- 18) «O Continente Americano Propulsor da Paz.» Rio. 1926.

### NO PRÉLO

- «Cartas Mattogrossenses.»
- «Fragmentos de Poesia Sertaneja» (Falklore Brasileiro.)
- «O Padre Cicero e a População do Nordeste.»
- «A Geographia do Ouro no Brasil.»

### EM PREPARO

- «A Scandinavia.»
- «As Grãos das Romarias Brasileiras.»
- «Viagens Ethnographicas Sul-Americanas.» Perú.